



O grupo de meios de subsistência dos agropastores em Namambar

A parte central de Namambar localiza-se numa região semiárida. A população agropastoril é o principal grupo de meios de subsistência. Cultivam principalmente cereais, embora cultivem alguns vegetais ao longo do rio Nadi, e criam rebanhos (ovelhas e cabras).

Esta área é afetada por secas e cheias recorrentes, além de doenças dos animais. A produtividade agrícola é muito baixa e não existe diversificação de culturas. Durante a época improdutiva, os agregados voltam-se para estratégias de mitigação como a venda do gado, o que ameaça os seus recursos e assim enfraquece os seus meios de subsistência.

O acesso a água é extremamente limitado, principalmente devido à irregularidade da chuva. 51% dos agregados obtém a água no rio Nadi e apenas 1% dos residentes rurais da região tem acesso a saneamento básico. Para além disso, barreiras físicas e económicas limitam o acesso a instalações de saúde.

Durante a época improdutiva, a taxa de desnutrição aguda global foi superior ao limite de emergência (24,9%, comparado com os 15,4% durante a última época pós-colheita), e a prevalência de desnutrição crónica atingiu os 32,6%. As mulheres regressaram às práticas de assistência tradicionais e à automedicação, e apenas 38% delas amamenta as crianças.

Hassan conta-nos a sua história:

“Antes, tínhamos boas chuvadas. Tínhamos cereais suficientes para durar meses. Agora é diferente, não tenho boas colheitas. Tentei manter uma horta, mas a água é escassa e as sementes são poucas e caras”.

Kwayela, uma mãe de cinco crianças, fala-nos sobre as práticas de alimentação da região: “Comemos papas de manhã, à tarde e à noite. As papas são principalmente à base de painço ou sorgo. Ocasionalmente, conseguimos comprar peixe seco ou carne”.